

***Resenha: O Visconde partido ao meio (Italo Calvino)***

**por Priscila Niara Frossard**

Publicado originalmente em 1952, o livro compõe com *O Cavaleiro Inexistente* e *O Barão nas Árvores*, uma trilogia a qual Calvino intitulou de “Os Nossos Antepassados”, os ancestrais do homem contemporâneo. O livro conta a história do Visconde Medardo di Terralba, um cavaleiro italiano de uma nobre família de Gênova, que junto com seu escudeiro Curzio, partem para a planície da Boêmia e ajudam o imperador e a cristandade na guerra contra os turcos. Por sua inexperiência no campo de batalha, em seu primeiro dia, o Visconde fora golpeado por uma bala de canhão e literalmente partido ao meio, sobrando-lhe intacto apenas o lado direito, pois o esquerdo sucumbiu, “da outra metade só restava mingau.”<sup>1</sup> Os médicos conseguiram salvar a parte restante e na manhã seguinte à batalha o Visconde acorda, agora, partido ao meio.

O personagem central da obra de Calvino fora dividido em dois. Num primeiro momento somente o lado direito volta a Terralba. Este colocado como o lado mau. Todos o odeiam devido sua maldade e crueldade. O

---

<sup>1</sup> CALVINO, Italo. *O Visconde partido ao meio*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1997, p.20.

Visconde segue todos os seus dias praticando atos atrozes até se apaixonar pela camponesa Pamela, o que mudou por completo sua vida. O lado bom, o esquerdo, um dia retornou a Terralba e, este se coloca a serviço de todos, faz de tudo para ajudar os outros sem pedir nada em troca. A parte boa de Medardo também se apaixona por Pamela.

Todavia ambas as partes são incompletas, pois ambas se apóiam em muletas. São partes complementares uma da outra. Contudo essa divisão fez-se necessária, pois somente a partir dela, o Visconde tomou consciência de sua realidade e a batalha que cada ser humano vive internamente. A narrativa é uma metáfora para os dois extremos e conflitos internos que nós ser humanos passamos todos os dias de nossa vida para compreendermos melhor nossa realidade. Foi a partir da divisão que o Visconde adquiriu complexidade.

No coração não guardava nem nostalgia, nem dúvida, nem apreensão. Para ele as coisas eram inteiras e indiscutíveis, e assim ele próprio.<sup>2</sup>

Se você virar a metade de você mesmo, e lhe desejo isso, jovem, há de entender coisas além da inteligência comum dos cérebros inteiros. Terá perdido a meta de você e do mundo, mas a metade que resta será mil vezes mais profunda e preciosa. E você há de querer que tudo seja partido ao meio e talhado segundo sua imagem, pois a beleza, sapiência e justiça existem só no que é composto em pedaços.<sup>3</sup>

Nas citações acima percebemos a consciência de Medardo antes e depois da bala de canhão. Essa dicotomia, essa dualidade confere complexidade ao

---

<sup>2</sup> *ibidem*, p.16.

<sup>3</sup> *ibidem*, p.52.

entendimento da realidade. A visão unificada é simplória em simbologias e precede um entendimento ingênuo e cego da realidade. A partição do Visconde fez com que ele percebesse o mundo de uma nova forma, uma percepção simbólica da realidade. Essa dualidade fez com que se transformasse em um ser completo, mesmo dividido, pois essa completude refere-se ao entendimento e percepção, pois o Visconde teve consciência da dualidade existente em tudo e em todos.

Ó Pamela, isso é bom de ser partido ao meio, entender que cada pessoa e coisa no mundo a tristeza de cada um e cada uma sente pela própria incompletude. Eu era inteiro e não entendia, e me movia surdo e incomunicável entre as dores e feridas disseminadas por todos os lados, lá onde, inteiro, alguém ousa acreditar menos. Não sou eu, Pamela, sou um ser dividido e desarraigado, ma você também, e todos. Mas, agora, tenho uma fraternidade que antes, inteiro não conhecia. Aquela com todas as mutilações e as faltas do mundo.<sup>4</sup>

A presença das duas metades do Visconde fez com que mudasse a rotina das pessoas de Terralba, pois as pessoas tiveram elas mesmas que passar pelo pesadelo dual e moral. Pela extrema bondade de uma das metades, percebeu-se a maldade entre as pessoas e, pela extrema maldade da outra metade, percebeu-se a bondade das pessoas. As metades do Visconde obrigou as pessoas a se olharem internamente e analisarem a si próprias, o que resultou em algumas crises morais. Mas o que podemos concluir é que todos vivem essa partição, todos são formados de metades, todavia, uma partição simbólica. No caso do Visconde se fez necessária a partição literal de seu ser.

---

<sup>4</sup> ibidem, p.73.

Todavia, apesar da complexidade e completude perceptiva gerada pela partição, ambas as partes são incompletas, um tanto paradoxal, mas ambas as partes apóiam-se em muletas, revelando a necessidade de uma fusão. Pois somente juntas podem reequilibrar os extremos em uma nova estrutura.

Ao final do livro, as partes duelam entre si pelo amor de Pamela. O duelo mostra a tentativa de superação de si mesmo pelas partes. O duelo permitiu que as metades fossem unidas. O Visconde, agora, tornou-se um misto de bondade e maldade, possuía a experiência de cada uma das metades, o que proporcionou o surgimento de um homem mais sábio.